

Exmo. Senhor Secretário de Estado da Ciência Tecnologia e Ensino Superior Senhor Prof. João Sobrinho Teixeira.

Exmo. Senhor Embaixador Zhao Bentang

Exmo. Senhor Presidente da Fundação Jorge Álvares General José Eduardo Garcia Leandro.

Exma. Senhora Presidente do Centro Científico e Cultural de Macau, Prof. Carmen Mendes.

Senhor Vice-Presidente da Fundação Ciência e Tecnologia, Prof. José Paulo Esperança.

Exmo. Senhor Presidente da ASCMAC Prof. David Gonçalves

Caros Amigos,

É para a Associação Amigos da Nova Rota da Seda uma grande honra e um grande prazer ter a vossa presença física e online na Conferência Portugal-China Scientific Research Cooperation que se realiza hoje em Lisboa e amanhã em Macau.

Em nome da ANRS agradeço a vossa presença, que é para nós um grande encorajamento para prosseguirmos na promoção do reforço do relacionamento Portugal-China no enquadramento da Iniciativa Faixa e Rota, nomeadamente no setor da investigação científica, que consideramos uma área chave nesse relacionamento.

Expresso a nossa gratidão ao Centro Científico e Cultural de Macau que hoje generosamente nos acolhe e à Fundação Jorge Álvares que patrocina esta Conferência assim como à Fundação Ciência e Tecnologia aqui representada pelo seu Vice-Presidente Prof. José Paulo Esperança.

Agradeço também vivamente a participação dos distintos oradores convidados, que vão nesta Conferência partilhar connosco a investigação que realizam em várias universidades e centros de investigação em Portugal e na China e que ativamente integram um network de investigação científica Luso-Chinesa.

Um cumprimento muito especial, na pessoa do Prof. David Gonçalves à ASCMAC- Associação em Macau para a Cooperação Científica entre a China e os Países de Língua Portuguesa, nossa parceira na organização desta conferência, com a ASCMAC esperamos poder alargar o network de que há pouco falava aos Países de Língua Portuguesa.

Também um especial agradecimento aos nossos associados Professores João Rodrigues da Universidade da Madeira e Prof. Carlos Morais da Universidade de Aveiro que ativamente trabalharam desde o início no desenvolvimento deste programa, assim como à Dr^a Joana Campos da ANRS e à Dr^a Carla Melo da Fundação Jorge Álvares.

Considero esta Conferência um marco no relacionamento da Cooperação Portugal-China em Investigação Científica, porque conseguiu reunir cientistas de várias Universidades, Institutos Politécnicos e Centros de Investigação de Portugal, Macau e China Continental, nomeadamente da Madeira, Aveiro, Algarve, Coimbra, Macau, Donghua, Zhejiang, Shanghai, Sanya, Shaanxi e de várias áreas científicas.

As temáticas científicas em que existem parcerias de investigação Portugal China são bastante alargadas e de vanguarda. Lembro que em 2018 no Sino-Portuguese Programme for Cooperation Science and Technology da Fundação Ciência e Tecnologia, foi lançado um concurso para a mobilidade de investigadores entre os dois países para desenvolvimento de projetos em biologia e biotecnologia celular e molecular, ciência de materiais, incluindo nanotecnologia, ciências de saúde, agricultura, química, engenharia, ciências de computação, energia, ecologia e ambiente, de 27 propostas foram selecionadas 10.

Algumas das áreas referidas coincidem com áreas de investigação que vão ser alvo de comunicações nesta Conferência.

Um estudo realizado este ano pela Fundação Jorge Álvares sobre Cooperação Portugal – China no Ensino Superior e Investigação Científica identificou 295 protocolos de cooperação bilateral entre Portugal e a China e projetos de investigação conjunta em áreas como ciência e ambiente, arte e design, direito, química, gestão e administração, língua portuguesa e língua chinesa, humanidades.

Em termos de mobilidade no período de 2009-2021 o número de investigadores chineses em Portugal foi de 168 e de portugueses na China 156, quer seja ao abrigo dos referidos protocolos quer por relacionamentos pessoais diretos.

Estas conclusões são baseadas nas respostas que se obtiveram de 37 instituições do ensino superior chinesas e 38 portuguesas, portanto uma amostra que se pode considerar mais significativa do lado português (cerca de 71% da amostra inquirida) do que do lado chinês (29% da amostra inquirida), em Portugal a amostra foi muito próxima do universo, no entanto a amostra das instituições chinesas é uma percentagem pequena do universo. Foi uma amostra de conveniência, tendo sido inquiridas instituições onde previamente se tinha identificado já uma

cooperação com Portugal, por exemplo por terem cursos de língua portuguesa. Assim é possível que estes números possam ser significativamente maiores se conseguirmos um maior número de respostas das instituições na China.

De qualquer maneira a cooperação Portugal-China em investigação científica tem um amplo espectro de crescimento, seja no aumento de instituições envolvidas, seja em mobilidade de investigadores, seja em setores de investigação. Será também desejável que esses networks de investigação se liguem ao setor empresarial e possam contribuir para o reforço da cooperação Portugal-China em projetos de parcerias em várias áreas nomeadamente na indústria e nos serviços produtivos.

O Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico de Portugal (2016-2020) revelou um aumento de investimento significativo nesses anos em Portugal em Investigação e Desenvolvimento, correspondendo esse valor a 1,58% do PIB, um aumento de 7% face a 2019, no entanto ainda a baixo da média da União Europeia que investe cerca 2,2% do PIB no conjunto dos 27 países. O setor empresarial foi responsável por 57% deste investimento e o setor do ensino superior por 36%.

Na China os gastos em Investigação e Desenvolvimento atingiram em 2020 um novo record cerca de 2,4% do PIB chinês. A China representa hoje cerca de 25% do investimento em ciência e tecnologia no mundo e, está muito avançada em áreas, como algumas que vão ser faladas nesta conferência, mas também, e principalmente em semicondutores, computação quântica e Inteligência Artificial, estamos a falar do futuro do ciberespaço.

O plano da China é construir uma Rota da Seda Digital com cabos de fibra ótica, redes móveis, estações de satélite, centros de dados e cidades inteligentes. As empresas chinesas estão ativamente a inovar em tecnologias de comunicação, a nova geração de redes móveis 5G é indispensável para gerir a Internet das Coisas, o big data, e todos os sistemas de processamento de informação. A massificação em grande escala de inovação em combóios de alta velocidade, pagamentos móveis, e-comércio, e-saúde, e-mobilidade, mobilidade elétrica, tecnologia de partilha de veículos, está a mudar o mundo dos consumidores e das empresas e a China está na vanguarda desse processo.

A colaboração científica entre Portugal e a China só pode ser benéfica para ambos, a China é uma locomotiva rápida e poderosa e Portugal pode incorporar áreas de investigação também de vanguarda, que são prioritárias no 14º Plano Quinquenal da China e no Plano de Recuperação e Resiliência de Portugal.

Os networks de investigação científica Portugal – China podem ser alargados com a integração de parceiros europeus ou/e dos Países de Língua Portuguesa, parceiros que muito podem contribuir para o aumento do conhecimento científico e da sua aplicação em soluções empresariais nesses mercados.

Desejo a todos uma excelente Conferência.

Fernanda Ilhéu